



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE
ESCOLA DE TEATRO E DANÇA DA UFPA
LICENCIATURA EM DANÇA**

THAIS MALATO MOTA

**CALÇANDO ESTRATÉGIAS LÚDICAS: Jogos, brinquedos e brincadeiras
indutores para o ensino-aprendizado do sapateado na faixa etária de 7 a
10 anos.**

BELÉM-PA

2018

THAIS MALATO MOTA

**CALÇANDO ESTRATÉGIAS LÚDICAS: Jogos, brinquedos e brincadeiras
indutores para o ensino-aprendizado do sapateado na faixa etária de 7 a
10 anos.**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao curso de Licenciatura em
dança da Universidade Federal do Pará,
como requisito parcial para obtenção do
título de licenciado em dança.

Orientadora: Profa. Dr^a. Maria Ana
Azevedo de Oliveira.

**BELÉM-PA
2018**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Biblioteca Central/UFPA-Belém-PA**

M917c Mota, Thais Malato
Calçando estratégias lúdicas: jogos, brinquedos e brincadeiras indutores para o ensino-aprendizado do sapateado na faixa etária de 7 a 10 anos / Thais Malato Mota. -- 2018.
Orientadora: Prof^a Dr^a Maria Ana Azevedo de Oliveira.
Monografia (Graduação) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Arte, Escola de Teatro e Dança, Curso de Licenciatura em Dança, Belém, 2018.
1. Dança – Estudo e ensino. 2. Dança na educação. 3. Sapateado. 4. Psicomotricidade. 5. Jogos infantis I. Título.

CDD - 22. ed. 792.807

Elaborado por Rosemarie de Almeida Costa – CRB-2/726

THAIS MALATO MOTA

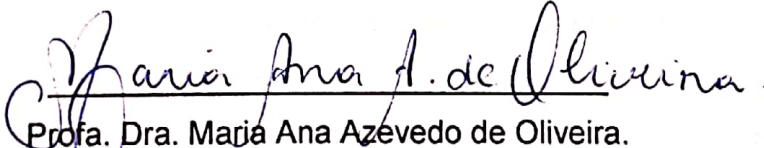
CALÇANDO ESTRATÉGIAS LÚDICAS: Jogos, brinquedos e brincadeiras indutores para o ensino-aprendizado do sapateado na faixa etária de 7 a 10 anos.

Esta monografia foi julgada adequadamente para a obtenção do título de “Licenciado em Dança” e aprovada na sua forma final pela Universidade Federal do Pará.

Aprovado em: 14/12/18

Conceito: Excelente

BANCA EXAMINADORA


Profa. Dra. Maria Ana Azevedo de Oliveira.

Orientadora - Escola de Teatro e Dança - IC/UFPA

Profa. Msc. Erika Gomes Teixeira.

Avaliadora - Escola de Teatro e Dança da UFPA.

Belém-PA

2018

Autorizo, exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta monografia por processos fotocopiadores ou eletrônicos, desde que mantida a referência autoral. As imagens contidas neste trabalho, por serem pertencentes a acervo privado, só poderão ser reproduzidas com expressa autorização dos detentores do direito de reprodução.

Assinatura: Thais Malato Mota
THAIS MALATO MOTA

Local e Data: 14/12/2018 - Belém.

Dedico este trabalho ao meu Deus, “Porque dEle e por Ele, e para Ele são todas as coisas. ” Romanos (11:36). Dedico a minha família que esteve comigo durante esta caminhada. Ao meu pai Wilson de Azevedo Mota (em memória), que não está mais presente fisicamente, mas sempre vou tê-lo presente nas minhas lembranças e no meu coração, como um dos meus maiores incentivadores. Minha mãe Maria do Socorro Pacheco Malato, que foi meu exemplo de força durante esses anos, meus irmãos Filipe Malato Mota e Thaynara Malato Mota que tanto amo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente a minha igreja Projeto Vida, sendo minha base sólida para continuar, meus pastores Davison Almeida e Madalena Almeida por abrirem as portas para que eu pudesse desenvolver o meu projeto. As oitos crianças que participaram desse processo comigo. Agradeço cada integrante do ministério de dança pelo companheirismo, amizade, abraços, orações e as danças compartilhadas.

Meu muito obrigada a minha professora Dr^a Maria Ana Azevedo, que me orientou no desenvolvimento desse trabalho, onde estive me instruído e me dando incentivo para concluir as etapas desse trabalho.

Agradeço a empresa Companhia Atlética, que muito me ensinou, aos professores pelas oportunidades de aprendizado, ajudando-me a crescer profissionalmente. Hoje a Companhia Belém academia que tem me ensinado muito na minha prática docente, através das minhas experiências naquele lugar com minhas alunas.

Por fim dedico minhas últimas notas de agradecimento a todos que diretamente ou indiretamente contribuíram para a conclusão de mais essa etapa.

“Sapateado é uma arte visual e sonora. É um misto de ritmo, som, técnica, movimento e estilo. É uma dança alegre que libera o puro prazer de seus praticantes e, sem dúvida, faz os pés cantarem. O sapateador é um dançarino vibrante que produz sua própria música. ”

(Amália Machado e Flávio Salles, 2003)

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso teve como objetivo propor estratégias lúdicas indutoras para o ensino-aprendizado do sapateado norte americano, por meio de jogos, brinquedos e brincadeiras. O lócus da pesquisa foi a igreja projeto vida, no bairro da Terra Firme, Belém/PA. Participaram oito crianças na faixa etária de 7 a 10 anos. Trago para esta pesquisa como teoria de base a psicomotricidade, a partir dos teóricos, Alves (2008) e Gallahue e Ozmum (2005), cujos estudos tratam do desenvolvimento da criança e abordam sobre os aspectos psicomotores, considerando a coordenação motora, a percepção rítmica, o equilíbrio, a lateralidade, para o desenvolvimento motor, psico-social e afetivo da criança. Na área da ludicidade utilizo a autora Andrade (2013), cujos estudos voltam-se para a importância do jogar e do brincar. Dos estudos do sapateado trago a obra Sapateado: Vivências na Universidade, das autoras Teixeira (2016) e Oliveira (2016), cujos estudos abordam as possibilidades de ensino e traçam estratégias metodológicas. A metodologia desenvolvida direciona-se para a pesquisa-ação em abordagem qualitativa descritiva. Como resultado final apresento nove estratégias lúdicas como indutoras para o ensino do sapateado, por meio da ludicidade.

Palavras-chave: Psicomotricidade, Sapateado norte americano, Estratégias lúdicas, Jogos, Brincadeiras.

ABSTRACT

This course conclusion work aimed to propose inducing playful strategies for teaching-learning the north american tap dance through games, toys and frolic. The locus of this research was Igreja Projeto Vida, located in the neighborhood of Terra Firme, Belém / PA. Eight children aged 7 to 10 years participated. Bring to this research based theory psychomotor, from the theorists, Alves (2008) and Gallahue and Ozmum (2005), whose studies dealing with the child's development and approach on the psychomotor aspects, considering the motor coordination, the rhythmic perception, the balance, the laterality, for the motor, psycho-social and affective development of the child. In the area of playfulness was used the author Andrade (2013), whose studies turn to the importance of game and play. From the tap dance studies I bring the literary work "Sapateado: Vivências na Universidade", by the authors Teixeira (2016) and Oliveira (2016), whose studies approach teaching possibilities and outline methodological strategies. The methodology developed is directed towards action research in a qualitative descriptive approach. As a final result was presented nine playful strategies as inductors for the teaching of tap dance, through the playfulness.

Keywords: Psychomotricity, North American tap dance, playful strategies, Games, Frolics.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 - Características do desenvolvimento motor e físico da criança de 6 a 10 anos.....	15
Quadro 2 - Características do desenvolvimento cognitivo da criança de 6 a 10 anos.....	16
Quadro 3 - Características do desenvolvimento afetivo da criança de 6 a 10 anos.....	18
Quadro 4 - Passos Básicos do Sapateado.....	29
Quadro 5 - Análise das estratégias aplicadas.....	45
Foto 1 - Brincadeira: Nós andamos iguais.....	36
Foto 2 - Jogo dos símbolos.....	38
Foto 3 - Circuito - Brinquedo cantado: caranguejo peixe é.....	39
Foto 4 - Brincando de equilibrar-se.....	41
Foto 5 - Circuito de formas geométricas.....	42
Foto 6 - Brincadeira: Escravo de Jó.....	44

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. DANÇA E CRIANÇA: O ESTUDO DA PSICOMOTRICIDADE	12
2.1 DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA	12
2.2 O ESTUDO DA PSICOMOTRICIDADE	18
2.3 SAPATEADO NORTE AMERICANO: COMPREENSÕES HISTÓRICAS E PERSPECTIVAS DE ENSINO	20
3. LUDICIDADE EM SALA: JOGOS E BRINCADEIRAS	24
3.1 BRINQUEDO CANTADO	26
3.2 ATIVIDADES LÚDICAS PARA O ENSINO DO SAPATEADO	28
4. ESTRATÉGIAS LÚDICAS INDUTORAS PARA O ENSINO-APRENDIZADO DO SAPATEADO	32
4.1 JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS NAS AULAS DE DANÇA	33
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
6. REFERENCIAS	49
7. ANEXOS	51

1. INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, versa sobre estratégias lúdicas indutoras para o ensino-aprendizado do sapateado norte-americano, por meio de jogos, brincadeiras e brinquedos cantados, para crianças na faixa etária de 7 a 14 anos. Há uma diferença no sapateado irlandês para o norte-americano. O sapateado irlandês também chamado de *Irish Tap Dance*, concentra-se nos pés, o tronco permanece rígido; no sapateado norte-americano os dançarinos realizam movimentos com o corpo todo, *Tap Dance*, que permite o bailarino executar a dança com o seu próprio estilo.

O meu interesse sobre esse tema surgiu quando ingressei no universo do sapateado, na Escola de Teatro e Dança – ETDUFPA, no ano de 2016, quando passei a integrar o grupo de pesquisa de sapateado para surdos¹, coordenado pela professora Uisis Gomes e, concomitante, participava do grupo de extensão intitulado “Oficina de Sapateado”², coordenado pela professora Dra. Maria Ana Azevedo de Oliveira.

A partir daí, surgiu um extremo interesse em me aprofundar mais nessa técnica, pois já havia passado por outros gêneros de dança, como ballet, dança contemporânea, mas nenhum deles havia despertado tanto interesse. Encontrei no sapateado muitas possibilidades, uma delas, o prazer em dançar. Por meio do sapateado americano é possível se divertir enquanto dançamos, vibrarmos com os pés, mãos e o corpo todo.

No ano seguinte entrei na academia Cia. Atlética³, hoje conhecida como Companhia Belém Academia. Após seis meses de estágio na empresa, me foi proposto fazer um projeto de intervenção em qualquer área da academia, tanto nas aulas, ambiente, programas entre outras modalidades, por meio de um programa oferecido pela empresa denominado Novos Talentos. Esta intervenção seria o fim do

¹ Grupo de pesquisa em sapateado para surdos: intitulado *A surdez e o sapateado*: estudo neurológico dos distúrbios das vias auditivas e o desenvolvimento de técnicas e estratégias de ensino do sapateado para surdos vinculado a escola de teatro e dança da Universidade Federal do Pará – UFPA. Tem como objetivo elaborar uma metodologia de trabalho para o ensino do sapateado americano às pessoas surdas.

² Projeto de extensão *Oficina de Sapateado*: dedicam-se ao estudo do sapateado na perspectiva norte-americana como forma de construção de um pensamento que discuta o processo criativo, a composição coreográfica associada às culturas locais.

³ Cia. Atlética: Faz parte de uma rede de academia espalhadas em vários estados do Brasil. A Cia Atlética era localizada no bairro do Reduto (Belém/PA), onde atualmente funciona a companhia Belém Academia.

ciclo de novo talento, para estagiário da academia. A partir disto optei por uma intervenção com o sapateado, devido as experiências e vivências nos grupos de pesquisa e extensão da universidade.

Ressalto que este gênero de dança já fazia parte da grade de horários da academia, porém existia apenas uma turma para crianças de 7 a 14 anos. Então propus uma aula voltada para crianças de 3 a 6 anos, com o objetivo de ensinar a técnica do sapateado de forma lúdica. Sublinho que a finalidade das aulas estava direcionada não somente a técnica, mas sim, a outros fundamentos do sapateado, como os aspectos psicomotores, que essa prática desenvolve.

Marinho, Junior, Filho e Finck (2007) afirmam que é fundamental que o professor compreenda a importância do desenvolvimento infantil e entenda que alguns aspectos da psicomotricidade precisam ser trabalhados com as crianças.

Nesta proposta de aula são desenvolvidos os aspectos da psicomotricidade, tais como: a coordenação motora, a musicalidade, a percepção corporal e o ritmo, que são fundamentos importantes para o sapateador.

“O sapateado é uma linguagem de dança que envolve muita habilidade de quem o pratica” (TEIXEIRA, 2016, p. 44). Ressalto que todos os aspectos citados precisam ser trabalhados de forma lúdica. Pelicione e Cintra (2008) afirmam que o desenvolvimento e aprendizagem durante a educação infantil, nos influenciam para a vida inteira. É nesse período que é desenvolvida a percepção, os aspectos psicomotores, social e afetivo.

A partir daí, formulei os seguintes questionamentos: Como trabalhar os aspectos psicomotores no sapateado por meio de estratégias lúdicas? Como o sapateado pode contribuir para o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo da criança, através de jogos e brincadeiras, e como aplicar os fundamentos do sapateado americano? Por esses fatores, busco nesta pesquisa estratégias lúdicas indutoras que contribuam para o ensino-aprendizado do sapateado.

Considero minha vivência nos projetos de suma importância para a escolha do meu tema de pesquisa, pois a partir desta experiência comecei a desenvolver um projeto com crianças na faixa etária de 7 a 10 anos, que fazem parte da igreja evangélica projeto vida⁴, localizada no Bairro da Terra Firme em Belém/Pa. Destaco

⁴ Igreja Evangélica Projeto Vida: tem origem em Volta Redonda no Rio de Janeiro. Há 10 anos, o pastor Davison Almeida e a pastora Madalena Almeida inauguraram a igreja na cidade de Belém, localizada no bairro da Terra Firme, onde reside até hoje.

que a mesma desenvolve várias atividades artísticas tais como: dança, música e teatro, além de projetos sociais.

Desse modo aponto que a presente pesquisa não pretende aplicar a metodologia para o ensino do sapateado, de Susan Baskerville. Embora essa metodologia tenha um viés lúdico, criada por meio da cartilha do tap, que ensina os passos do sapateado de forma lúdica, através de histórias e de personagens.

Para o estudo proposto neste TCC, parti da obra intitulada *Sapateado: vivências na universidade*, organizada pelas professoras coordenadoras do projeto de extensão Oficina de Sapateado: Erika Gomes Teixeira e Maria Ana Azevedo de Oliveira (2016). Destaco essa obra como referência de base para a minha pesquisa, compreendendo que as vivências das docentes no ensino-aprendizado do sapateado trazem grandes contribuições para a abordagem do tema em questão.

Além disso, utilizo como teoria de base o estudo da psicomotricidade a partir dos autores Alves (2008) e David Gallahue e Ozmun (2005), sobre ludicidade destaco Simei Andrade (2013) que desenvolve jogos, brincadeiras e brinquedos cantados em sua prática, dentre outros autores.

Alves (2008) diz que “A psicomotricidade favorece a aprendizagem quando reconhece que diferentes fatores de ordem física, psíquica e sociocultural atuam em conjunto para que se dê a aprendizagem” (p. 136).

Andrade (2012) fala que o lúdico é vivido numa concepção de construção contínua, ele pode acontecer nos mais variados lugares e horários. A partir disto, utilizo como metodologia deste trabalho a pesquisa ação que é:

Um tipo de pesquisa com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT, 1986, p. 14).

Nas aulas aplicadas participaram 8 crianças na faixa etária de 7 a 10 anos. As aplicações dos planos iniciaram no dia 25 de Agosto e finalizaram no dia 6 de Outubro. Cada aula tinha duração de 30 a 40 minutos. Vale ressaltar que as crianças não usavam sapatos de sapateado, pois o foco das aulas era desenvolver os aspectos psicomotores por meio de estratégias lúdicas como brincadeiras, jogos e brinquedos cantados, que fazem parte do dia a dia deles, a fim de possibilitar uma preparação corporal para o ensino-aprendizado do sapateado. Outro aspecto que vale ressaltar é

sobre os encontros, os quais ocorreram na igreja, lócus da pesquisa, aos sábados, em um ambiente que foi adaptado para as aulas de danças, mas não para o uso dos sapatos com chapinhas, usados no sapateado.

Como estratégia metodológica, ressalto que ao longo desta pesquisa as crianças serão identificadas por nomes fictícios, sendo as meninas identificadas por nomes de princesas: Elza, Rapunzel e Sofia, e, apenas um menino é identificado por Supermam, como estratégia lúdica.

Na segunda seção apresento um estudo sobre o desenvolvimento infantil, com foco na faixa etária de 7 a 10 anos, e abordo sobre a importância do sapateado para os aspectos psicomotores da criança, fazendo um breve levantamento histórico do sapateado norte-americano. Na segunda parte da pesquisa apresento o universo lúdico, as atividades que ajudam no ensino-aprendizado do sapateado, através de jogos e brincadeiras e os brinquedos cantados. Na terceira seção descrevo as estratégias lúdicas indutoras que foram aplicadas durante o processo da pesquisa.

Sendo assim busco investigar a contribuição da psicomotricidade para o ensino-aprendizado do sapateado, por meio de estratégias lúdicas com crianças na faixa etária de 7 a 10 anos, na Igreja Evangélica Projeto Vida, partindo da compreensão de que o trabalhar, ou estimular os aspectos psicomotores, são de suma importância para o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo das crianças.

2. DANÇA E CRIANÇA: O ESTUDO DA PSICOMOTRICIDADE

Historicamente o estudo da motricidade humana começou a partir do século XIX, quando os cientistas e percussores iniciaram os estudos sobre o movimento do corpo e as debilidades motoras. Tendo início a partir dos estudos clínicos de Dupré, na França (1900-1940), em Paris, buscava-se investigar a relação das anomalias psicológicas e as anomalias motrizes, criando-se uma trajetória de estudos do corpo passado ao presente e a reabilitação do corpo futuro. E então o corpo passou a ser objeto de estudos de diversos pesquisadores, tanto na área da psicologia, da neurologia e da psiquiatria. Dupré foi responsável por conceituar a mente e o

movimento. Contrapondo-se na separação do corpo e mente, foram estabelecidos novos estudos para área do desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo.

A partir disto começaram a surgir novos estudiosos na área infantil, manifestando o interesse pelo lado sensório-motor, Claparède (1917), Montessori (1919), Piaget (1923), e, posteriormente, os estudos de Wallon (1949) foram de suma importância para as relações entre o tônus corporal e a emoção, no desenvolvimento dos recém-nascidos e a evolução psicomotora da criança. Estes foram alguns pioneiros da psicomotricidade (FILHO, FINCK, JUNIOR, MARINHO, 2007).

Destaco que o desenvolvimento da criança está relacionado às suas vivências, práticas e experiências. É um misto de significados embutidos no seu corpo, adquiridos a partir do meio em quem vivem.

A criança que dança, desenvolve a percepção corporal, descobrindo o seu corpo a partir das sensações e emoções sentidas no convívio com o outro. A próxima seção trata sobre desenvolvimento da criança, a fim de compreender os aspectos motores e físicos desta fase, por meio dos estudos da Psicomotricidade.

2.1 O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Sublinho que para Vianna (1928-1992) o corpo inteiro responde aos estímulos que lhe são propostos em determinada região do nosso corpo, mesmo sendo nas pontas dos dedos dos pés, ele nos trará resultados, que poderão ser sentidos até o ápice da cabeça, por uma sensação de calor, de uma energia que flui de baixo para cima. Dessa forma, é de suma importância que a criança seja estimulada em todas as fases da sua vida. Alves (2008) comenta que:

É através do corpo que a criança vai descobrir o mundo, experimentar sensações e situações, expressar-se, perceber-se e perceber as coisas que o cercam. À medida que a criança se desenvolve, quanto mais o meio permitir, ela vai ampliando as suas percepções e controlando seu corpo através da interiorização das sensações. Com isso ela vai conhecendo seu corpo e ampliando suas possibilidades de ação. O corpo é, portanto, “o ponto de referência que o ser humano possui para conhecer e interagir com o mundo”. Ele servirá de base para o desenvolvimento cognitivo, para aquisição de conceitos referentes ao espaço e ao tempo, para um maior domínio de seus gestos e harmonia de movimentos (p. 49).

De acordo com os estudos de Gallahue e Ozmun (2005), no período da infância podemos perceber diferentes estágios no comportamento da criança. Há uma diferenciação em relação às idades, por isto ela é dividida em duas partes, a infância inicial de 2 a 6 anos e a infância posterior de 6 a 10 anos. Durante os dois primeiros anos da infância inicial a criança sofre diversas alterações, no nível de altura, no peso e na massa muscular, logo após os primeiros anos iniciais o crescimento desacelera lentamente. A infância posterior é uma espécie de transição, onde ocorrem mudanças no comportamento, deixam de se agregarem em grupos grandes para as brincadeiras, e tornam mais egocêntricas, formando grupos fechados.

Durante esta fase da infância as crianças normalmente já estão aptas a ler e escrever, contam dinheiro, decifram códigos, sabem ver a hora; o lado cognitivo está sendo desenvolvido.

Destaco que a palavra motor está relacionada aos fatores biológicos e mecânicos, e estão ligados ao movimento. O desenvolvimento está ligado a aprendizagem, ou seja, à prática do indivíduo em relação a algo, que sofre alterações no comportamento a partir das suas experiências.

Esse desenvolvimento se caracteriza por uma maturação que inteira o movimento, o ritmo, construção espaço-temporal e o reconhecimento dos objetos e das posições, além das posições, além da imagem ou esquema corporal e da atividade verbo-linguística (FILHO, FINCK, JUNIOR, MARINHO, 2007, p. 64).

Ressalto que a prática de atividades motoras com crianças traz uma melhora na percepção corporal, percepção temporal, percepção espacial e percepção direcional, conforme os estudos de Filho, Finck, Junior e Marinho (2007).

Desse modo, a percepção corporal é a habilidade de reconhecer e diferenciar as partes do corpo, conhecer a si mesmo, o seu peso, altura, tamanho, o que seu corpo é capaz de executar e quais movimentos ele é capaz de realizar. O que significa dizer como a criança se reconhece internamente e externamente e como reconhece as partes do corpo do outro.

A percepção temporal está relacionada aos espaços de tempo e ritmo, ele é primordial para quem pratica dança, a partir disto o indivíduo é capaz de reconhecer os períodos de tempo da música e realizar os movimentos no ritmo da música.

Enquanto que a percepção espacial está diretamente ligada ao corpo em relação ao espaço que ele ocupa. O reconhecimento da projeção do corpo no espaço

está relacionado a tudo que está em sua volta, inclusive direcionado aos objetos. A percepção espacial faz relação a uma área delimitada, bem como, reconhece os limites estabelecidos, a altura que o lugar possui, a largura do ambiente em que o corpo está localizado, reconhece objetos próximos e distantes em relação a ele e ao outro.

Já a percepção direcional refere-se à lateralidade, é a partir da mesma que a criança consegue identificar, frente, atrás, direita, esquerda, para cima, para baixo. É a conscientização do corpo nas diversas direções do espaço, a percepção direcional permite a criança localizar-se no espaço, sem precisar de algum artefato para ajudá-la a discernir, por exemplo, o que é direita e esquerda. Nas faixas etárias de 4 a 5 anos é comum a criança se confundir com as direções, porém nas faixas etárias de 6 a 7 anos as direções não devem ser mais problemas para elas. A seguir apresento o quadro 1 com as características do desenvolvimento motor e físico da criança de 6 a 10 anos, proposta por Gallahue e Ozmun (2005):

Quadro 1: Características do desenvolvimento motor e físico da criança de 6 a 10 anos

1- Meninos e meninas variam em cerca de 44 a 60 polegadas (111,8 -152,4 cm) na altura e 44 a 90 libras (20,0 - 40,8 kg) no peso.
2- O crescimento é demorado, especialmente da idade de 8 anos até o final desse período. Há um ritmo estável, porém lento, de aumento, diferentemente dos ganhos mais rápidos em altura e peso nos anos da educação infantil.
3- As meninas estão, geralmente, um ano na frente dos meninos quanto ao desenvolvimento fisiológico, e interesses separados começam a surgir no final desse período.
4- Tanto meninos como meninas estão cheios de energia, mas frequentemente possuem baixo nível de resistência e se cansam com facilidade. A reação ao treinamento, entretanto é ótima
5- A maioria das habilidades motoras fundamentais tem potencial para estar bem definida no início desse período.
6- As habilidades para jogar com êxito tornam-se bem desenvolvidas.
7- As atividades que envolvem os olhos e os membros desenvolvem-se lentamente. Atividades como rebater ou atingir bolas arremessadas arremessar bolas requerem considerável prática para o seu domínio.
8- Esse período marca a transição do refinamento das habilidades motoras fundamentais para o estabelecimento de habilidades motoras e jogos de liderança e habilidades atléticas.

Fonte: Gallahue e Ozmun (2005, p. 210).

O quadro acima destaca as características do desenvolvimento físico e motor da criança com faixa etária entre 6 e 10 anos; mostram áreas com mais dificuldades

e outras mais desenvolvidas que as crianças dessa idade têm; destacam as especificidades dos meninos e das meninas. A partir disto é possível desenvolver atividades que estimulem os aspectos motores e que aumentem o nível de rendimento do aluno em sala de aula. É possível o professor trabalhar isto a seu favor e para o desenvolvimento do seu aluno.

Sinalizo que o processo cognitivo é desenvolvido desde a fase infantil até o envelhecimento. Ele está associado à aprendizagem, pois a cognição está relacionada à memória, atenção, linguagem, escrita e ao raciocínio.

É durante a educação infantil que as crianças desenvolvem o raciocínio lógico, o lado cognitivo. Nesta fase elas constroem seus pensamentos, começam a opinar e tirar suas conclusões.

As crianças pequenas estão ativamente empenhadas em melhorar suas habilidades cognitivas de muitas maneiras. Os primeiros anos são um período de desenvolvimento cognitivo importante e foram denominados de "fase de raciocínio pré-operacional" por Piaget. Nesse período as crianças desenvolvem funções cognitivas, que eventualmente resultarão em raciocínio lógico e em formulação de conceitos (GALLAHUE, OZMUN, 2005, p. 204).

Destaco os estudos de Jean Piaget (1952-1974) como um dos autores da teoria desenvolvimentista, sendo ele um dos precursores sobre os estudos do desenvolvimento cognitivo infantil. Ele afirma que o desenvolvimento cognitivo ocorre pelo processo de adaptação do indivíduo, logo após a acomodação e assimilação das informações.

Desse modo, ele classificou em: 1. *Sensório motora* (do nascimento aos 2 anos) é a fase onde a criança começa a perceber tudo ao seu redor, os seus sentidos evoluem e já conhecem as pessoas, os objetos e os sabores. Essa fase é dividida em: uso de reflexos (nascimento - 1 mês), reações circulares primárias (1-3 meses), reações circulares secundárias (3-9 meses), aplicação da esquematização secundária a novas situações (8-12 meses), reações circulares terciárias (12-18 meses) e invenções de novos meios pelas combinações mentais (12-24 meses). 2. *Do pensamento pré-operacional* (de 2 a 7 anos), nessa fase a linguagem começa a surgir, substituindo a fase sensório-motora, sendo capaz de manipular objetos fisicamente. O egocentrismo nesta fase começa a diminuir, a criança começa a interagir com as pessoas ao seu redor. 3. *Das operações concretas* (de 7 a 11 anos) é a fase onde a criança já consegue se concentrar em um trabalho, diferenciar a realidade das

aparências, ter ações concretas. As crianças a partir das brincadeiras nesta fase, aprimoram a socialização, compreendendo as regras e o outro colega que está participando com ela. 4. *Das operações formais* (de 11 anos em diante) é a última fase do desenvolvimento cognitivo, a qual a criança já está se tornando um adolescente, é onde começam a desenvolver raciocínios lógicos, interagem mais e estabelecem relações mais complexas.

A seguir apresento o quadro 2 que trata sobre as características do desenvolvimento cognitivo da criança de 6 a 10 anos, de acordo com Gallahue e Ozmum (2005).

Quadro 2: Características do desenvolvimento cognitivo da criança de 6 a 10 anos.

1- Os períodos de atenção são geralmente curtos no início desse período, mas gradualmente se estendem. Meninos e meninas nessa idade, frequentemente vão passar horas em atividades de grande interesse para eles.
2- Elas estão ansiosas para aprender e agradar os adultos, porém precisam de assistência e orientações para tomar decisões.
3- As crianças têm boa imaginação e exibem mentes extremamente criativas. Entretanto, a introspecção parece tornar-se um fator evidente no final desse período.
4- Elas estão, em geral, interessadas em computador, televisão, videogames e leitura.
5- Elas não são capazes de raciocínio abstrato e lidam melhor com exemplos e situações concretas no início desse período.
6- As crianças são intelectualmente curiosas e ansiosas para saber o “porquê” de tudo.

Fonte: Gallahue e Ozmum (2005, p. 211).

De acordo com a tabela acima esta faixa etária tem grande interesse em aprender, é curiosa por novos assuntos, além de possuir uma ótima imaginação. O professor pode usar isso a seu favor, tornando a aula um lugar prazeroso para o seu aluno, onde ele obtenha um melhor rendimento na aula e maior desenvolvimento nas outras áreas da sua vida.

É também durante a infância que as crianças começam a desenvolver o lado afetivo, onde elas começam a ter diversos sentimentos, começam a criar timidez, vergonha e culpa.

A personalidade da criança é formada durante a fase de 6 a 10 anos, a partir do seu convívio com a família e o contato com pessoas mais próximas. Durante este período elas desenvolvem certas habilidades e começam a buscar novos desafios.

O tônus muscular é um fator importante para a realização dos movimentos, através dele fazemos a contração muscular e é possível corrigirmos a postura. Ele também é conhecido como dialogo-tônico, pois através do nosso corpo revelamos nossos sentimentos e emoções, pela nossa postura, pela forma que nosso corpo se comporta em determinado ambiente (FILHO, FINCK, JUNIOR, MARINHO, 2007).

O tônus é responsável por acontecimentos nervosos, onde nosso corpo se movimenta mesmo estando em repouso, por exemplo: quando estamos nervosos, as mãos ficam tremulas.

Dessa forma, apresento a seguir o quadro 3 que mostra as características do desenvolvimento afetivo da criança de 6 a 10 anos, conforme Gllahue e Ozmun (2005).

Quadro 3: Características do desenvolvimento afetivo da criança de 6 a 10 anos.

1- Os interesses dos meninos e das meninas são similares no início, mas logo começam a divergir.
2- A criança é autocentrada e brinca muito mal em grupos grandes, por períodos extensos de tempo durante o primário embora situações de grupo pequeno sejam bem tolerados.
3- A criança é frequentemente agressiva, presunçosa, autocritica, hipersensível e aceita de modo precário tanto a derrota como a vitória.
4- Há um nível consistente de maturação; a criança é menos madura em casa do que na escola.
5- A criança reage bem a autoridade, a punição "justa", a disciplina e ao encorajamento.
6- As crianças são aventureiras e ávidas por se envolverem com um amigo ou um grupo de amigos e atividades "perigosas" ou "secretas".
7- O autoconceito da criança torna-se firmemente estabelecido.

Fonte: Gallahue e Ozmun (2005, p. 211).

A partir da tabela acima podemos ter uma visão mais ampla dos nossos alunos, do seu comportamento, para sabermos como lidar com o seu emocional, seus afetos, seus medos e até mesmos suas "rebeldias". Diante dessas características podemos estabelecer uma relação mais próxima com o nosso aluno em sala de aula, transparente e de confiança, ao conhecê-lo melhor.

2.2 O ESTUDO DA PSICOMOTRICIDADE

Para Alves (2008) a psicomotricidade envolve qualquer tipo de ação que o indivíduo realiza, para se relacionar com as pessoas ou para representar as suas próprias necessidades. É o estudo das ações, emoções, sentimentos, é conhecer as sensações do corpo causadas a partir de um estímulo, pois é através dele que nos expressamos, desenvolvemos nossas ações, nossa fala verbal e não verbal.

Gonçalves (2007) considera a psicomotricidade como uma ciência, uma técnica ou uma terapia, que possui uma interdisciplinaridade, que se utiliza de atividades lúdicas para atingir o psicossomático. Tem como filosofia a fluidez do corpo não dicotômico no movimento, ou seja, busca a harmonia do corpo e da mente, superando a visão dualista do Homem (corpo e mente) gerando o desenvolvimento da afetividade e de todos os fatores determinantes da vida do indivíduo.

É muito comum vermos nos estudos da psicomotricidade vários termos propostos, como terapia psicomotora, educação ou reeducação. Cada termo acerca da psicomotricidade possui sua especificidade. A terapia psicomotora associa-se à educação e reeducação com ação terapêutica, a educação psicomotora está ligada ao ensino desenvolvimentista da criança; e, por fim, a reeducação psicomotora trata-se do atendimento aos portadores de transtornos de ordem psicomotora.

[...] É o resultado, ou da busca de um objeto dotado de valor, ou de uma condição mental. Suas formas e ritmos mostram a atitude da pessoa que se move numa determinada situação. Pode tanto caracterizar um estado de espírito e uma reação, como atributos mais constantes da personalidade (VIANNA, 1928-1992, p. 20).

Destaco que a psicomotricidade está relacionada ao movimento do corpo, ao afeto e ao intelecto, possuindo uma interdisciplinaridade, atuando para educar e reeducar. Para Fernandes e Barros (2015) a psicomotricidade se conceitua como Ciência da Saúde e da Educação, tendo como objetivo específico redescobrir os valores psicomotores, cognitivos e afetivos.

O processo de desenvolvimento é contínuo, só chega ao fim com a morte do indivíduo, sendo assim alguns desses processos podem ser considerados em áreas, em fases e faixas etárias, que estão associadas às mudanças do ser humano, na infância, na adolescência e no envelhecimento, neste ocorrem o processo regressivo.

Cada indivíduo tem o seu ciclo de desenvolvimento motor para a obtenção das suas habilidades.

Gallahue e Ozmun (2005) dizem que a habilidade superior em uma área motora não garante habilidades similares em outras, assim cada pessoa possui habilidades específicas nas diversas áreas de funcionamento. Existem várias causas que abrangem as habilidades motoras e físicas, que estão relacionadas com o desenvolvimento cognitivo e afetivo.

Cada criança possui habilidades motoras específicas em determinadas áreas, um exemplo dessa especificidade, é a própria aula de sapateado, onde há uma variedade de habilidades motoras. Certas crianças executam os movimentos com mais precisão, possuem uma capacidade maior de coordenar os movimentos, de se manter equilibrada, no momento de executar os passos do sapateado, por exemplo. Já outras crianças possuem habilidades cognitivas mais específicas, em memorizar a sequência de movimentos e aprender os nomes dos passos. As aulas de sapateado permitem que cada criança aperfeiçoe sua habilidade motora, rítmica e criativa.

A dança na educação infantil traz a noção do corpo, a partir dos estímulos de conhecimentos da estrutura corporal que os professores nomeiam dentro da sala de aula, como ossos, articulações e músculos. Possibilitando a consciência corporal e a auto investigação nas movimentações, gerando ampliação do repertório motor da criança (ALMEIDA, 2016). Nas aulas de dança são trabalhados os aspectos psicomotores, a coordenação, lateralidade, ritmo, equilíbrio, a percepção corporal, espacial, direcional e temporal, através de atividades, dinâmicas, jogos e brincadeiras que o professor pode utilizar na sua prática.

2.3 SAPATEADO NORTE AMERICANO: COMPREENSÕES HISTÓRICAS E PERSPECTIVAS DE ENSINO

Nesta subseção destaco o sapateado norte-americano, pois nesta pesquisa as atividades lúdicas têm como objetivo lançar estratégias indutoras para o ensino-aprendizado deste gênero de dança.

Inicialmente, reporto-me à historiografia do sapateado americano e tem-se que ele se originou nos Estados Unidos pela mesclagem de diversas culturas de países diferentes, sendo eles: do continente Africano, da Irlanda e da Inglaterra.

É importante ressaltar que o sapateado norte-americano não trabalha apenas com os sons dos pés, mas há uma variedade de movimentações e expressão corporal, como em mexer os pés, as pernas, o tronco e os braços, diferente do sapateado Irlandês, que produz movimentações da cintura para baixo, mantendo o tronco mais rígido.

Sabe-se que o sapateado teve influência da dança folclórica irlandesa, chamada *Jig*, que tinha como particularidade o bater dos calcanhares e as pontas dos dedos dos pés no chão, sendo considerada uma das danças mais antigas da Irlanda.

Outra cultura que influenciou o sapateado foi a inglesa, de acordo com Karnas (2014 *apud* KNOWLES, 2002) houve interferência com o *clog*, os tamancos de madeira que executavam variações rítmicas de caráter *folk*, sendo considerado música pelos sons que reproduziam. Tinha semelhança com o *Jig* irlandês, nas movimentações dos pés, porém eles se moviam mais livremente. Os tamancos eram utilizados pelos operários no final do século XVIII, eles usavam os sapatos com solas de madeiras para protegerem os pés do frio e do calor, foi então que no início do século XIX onde os sapatos de madeiras foram substituídos por sapatos de couros com moedas, logo após por chapinhas de metais, que permitiram uma maior mobilidade e expansão de movimento do sapateador.

A cultura africana também influenciou o sapateado possibilitando um corpo mais expressivo, com expansão dos movimentos, tronco e membros. A dança executada pelos escravos africanos se dava a partir do improviso, que hoje é uma das características do sapateador, também um corpo mais relaxado, fluido e contínuo na hora de executar as sequências coreográficas.

Enfim, Karnas (2014) esclarece que o sapateado é resultado da mescla das diferentes linguagens de dança e de culturas, as quais se uniram, como: os irlandeses, ingleses e os negros imigrantes que chegaram do continente africano para a América do Norte durante o século XIX.

Porém, na historiografia do sapateado houveram divisões de alas para a apresentação de brancos e negros. Vale ressaltar a era do Vaudeville⁵ que era um espaço mais sofisticado que permitia às crianças e famílias assistirem as apresentações, onde havia apresentações diversificadas, havendo predominância para os brancos e exclusão dos negros, por volta de 1881 (OLIVEIRA, 2016).

⁵ Vaudeville era um teatro onde aconteciam shows feitos em ato, sem enredo e histórias, criados para divertir o público.

Segundo Machado e Salles (2003) a era Vaudeville dos negros aconteceu de maneira diferente dos brancos. Por volta de 1910, Sherman Dudley, um comediante negro, começou a comprar e alugar teatros, manteve contato com donos de casas de espetáculos, na região sul e sudoeste. Desde então formou um grupo chamado T.O.B.A (Theater Owners Booking Association), onde oferecia mercado para o entretenimento negro. Devido isto o Vaudeville dos brancos entrou em declínio e a T.O.B.A, continuava crescendo cada vez mais.

Oliveira (2016) ressalta que o sapateado chegou ao Brasil por volta dos anos 40, através do australiano Philip Ascott, que fugiu da guerra civil. Ele passou a morar em São Paulo e começou a repassar o seu conhecimento aos seus alunos, que depois viraram professores. Também surgiram professores auditados que começaram a ministrar aulas em casa e nas escolas de dança, como Gualter da Silva, mestre de Kika Sampaio, entre outros. No Rio de Janeiro, temos Flávio Salles, Amália Machado, Cíntia Martin, que foram discípulos da Pat Thibodeaux, nos anos 70.

Contudo, tem-se que o sapateado, com o passar dos anos, sofreu diversas alterações, resultado da influência de diversas áreas, na econômica, na política e no meio social. Assim como as demais artes, ele ultrapassou as fronteiras e teve influências de outras linguagens de danças (OLIVEIRA, 2016).

Em Belém sinalizo que o ensino do sapateado é restrito às escolas de dança da cidade como: Escola de Dança Clara Pinto⁶, Ana Unger⁷, Cia Moderno de dança⁸, Lucinha Azeredo⁹, dentre outras em menor proporção e em projetos sociais como os desenvolvidos pela professora Larissa Boulhosa¹⁰.

Destaco o ensino do sapateado na Universidade, por meio do projeto de extensão intitulado oficina de sapateado, coordenado pelas professoras Erika Gomes Teixeira (2009 a 2016) e Maria Ana Azevedo de Oliveira (2016 a 2018), para os alunos

⁶ Escola de dança, que realiza vários festivais de dança em Belém. Fundada pela bailarina Clara Pinto.

⁷ Centro de danças Ana Unger fundada em 1998, pela bailarina Ana Unger, em Belém.

⁸ A Cia Moderno de Dança surgiu em 2002, a partir de alunos estudantes da intuição de ensino regular, Colégio Moderno, em Belém do Pará. A companhia também deu origem a várias turmas de dança dentro do colégio, que se constituíram em Grupo Coreográfico do Colégio Moderno e o Grupo de Dança Moderno em Cena, incluem aulas para crianças e adolescentes, jovens bailarinos e convidados.

⁹ O Studio de Danças por Lucinha Azeredo é uma Escola de Dança que trabalha com as modalidades: *Ballet* Clássico (Método *Vaganova*), Jazz Dance, Danças Urbanas, sapateado, Dança contemporânea e Ritmos (Dança Fitness). Com 5 anos de trabalho a escola possui uma formação principalmente na área do Ballet Clássico.

¹⁰ Professora, interprete-criadora e coreografa, formada pela Universidade do Rio de Janeiro no ano de 2000.

dos cursos técnicos e da licenciatura da ETDUFPA. Sabendo que desde 1999 a Profa. Maria Ana Azevedo já ministrava oficinas livres de sapateado.

Nesta pesquisa entendo que antes de ensinar o sapateado é necessário trabalhar os aspectos psicomotores como coordenação, equilíbrio, ritmo os quais podem ser caracterizados como os fundamentos do sapateado, além de trabalhar a consciência corporal, postura e lateralidade.

O ensino-aprendizado do sapateado por meio de estratégias lúdicas possibilita melhorar o desenvolvimento da psicomotricidade da criança, ele é uma ferramenta pedagógica que pode ajudar no desenvolvimento motor da criança. Ribeiro, Souza e Pacheco (2014) afirmam que o ritmo melhora o desenvolvimento psicomotor da criança. A partir das atividades rítmicas é possível desenvolver a capacidade dos músculos mais fortes como: sóleo e gastrocnêmios, que são os músculos da panturrilha, entre outros.

Durante as aulas de sapateado é possível estabelecer o desenvolvimento sócio afetivo, que se caracteriza a partir das atividades realizadas dentro de sala como: as brincadeiras, os jogos, as criações coreográficas, a interação com o professor, a formação de grupos, tudo isso gera prazer no indivíduo que pratica, melhorando a qualidade do movimento recorrente aos processos realizados em sala de aula. Para Laban (1978, p. 141):

As palavras que exprimem sentimentos, sensações, emoções ou certos estados espirituais e mentais não são capazes de fazer mais do que arranhar de leve a superfície das respostas interiores que as formas e ritmos das ações corporais têm condições de evocar. O movimento, em sua brevidade, pode dizer muito mais do que páginas e páginas de descrições verbais.

Para elaborar estratégias lúdicas se faz necessário discorrer sobre a ludicidade e seus aspectos. Na próxima seção irei discorrer sobre o lúdico e sobre as atividades lúdicas para o ensino do sapateado.

3. LUDICIDADE EM SALA: JOGOS E BRINCADEIRAS

Para Andrade (2013) a ludicidade pode ser trabalhada em qualquer fase da vida, não apenas na infância para a diversão, pois ela colabora para o desenvolvimento pessoal, cultural e social do indivíduo.

Por muito tempo o lúdico referia-se apenas ao jogar e ao brincar, mas com o passar dos anos, tornou-se objeto de pesquisas da psicomotricidade e da ludicidade, passando a fazer parte das atividades do comportamento humano, no estudo da personalidade, do corpo e da mente. O lúdico está presente na nossa vida cotidiana, em várias situações do nosso dia a dia, no fazer, no criar, no imaginar ou no brincar da criança.

As atividades lúdicas fornecem à criança um ambiente prazeroso, motivador e agradável, possibilitando o melhor aprendizado em diversas áreas, de forma mais salutar, bem como proporciona o aprendizado de regras, a socialização, além de contribuir com a noção de tempo-limite.

Na educação infantil o lúdico é uma estratégia pedagógica que auxilia no aprendizado da criança, mediante à brincadeira, à fantasia e os jogos. É desta forma que as crianças precisam ser estimuladas, o que contribuirá para o seu desenvolvimento cognitivo, sócio afetivo e motor. O lúdico enriquece o ambiente, tornando-o mais agradável, e dá várias possibilidades no aprendizado da criança. (FILHO, FINCK, JUNIOR, MARINHO, 2007 *apud* AGUIAR, 2002).

Andrade (1998 *apud* KISHIMOTO, 2013) afirma que na teoria de Wallon, existem quatro tipos de jogos que auxiliam no desenvolvimento humano, especialmente no processo de maturação. São eles: os funcionais, os de ficção, os de aquisição e os de construção.

O primeiro são os jogos funcionais, que se dão nos primeiros anos de vida da criança, na fase impulsivo-emocional, é o encolher de braços e pernas, mexer os dedos entre outros. O segundo são os jogos de ficção que se dão na fase sensório motor, que se estipula até os três anos de idade, é onde a criança explora a sua imaginação, criando variadas formas de brincar. O terceiro jogo se dá na fase do personalismo, onde a criança está desenvolvendo sua personalidade, neste período são propostas variadas atividades pelos adultos, onde a criança tem autonomia de escolher entre as atividades, dando lugar para o seu próprio eu. O último intitula-se como jogo de construção, no estágio categorial, a partir dos seis anos de idade, a qual as brincadeiras passam a ser grupais, como amarelinha, futebol, jogos intelectuais que desenvolvem o lado cognitivo e geram a socialização entre as crianças.

O uso dos jogos no processo de ensino e aprendizagem serve como estímulo para o desenvolvimento do aluno e faz com que ele aprenda o valor do grupo. Por meio do lúdico, o aluno realiza, aprende e torna-se um agente transformador,

encontrando uma forma de representar o seu contexto. É o vínculo que une a vontade e o prazer durante a atividade.

[...] assim, com o jogo, o professor possibilita à criança o acesso ao conhecimento a partir da vivência, da troca e da experiência, propiciando uma educação infantil mais lúdica e prazerosa. Desse modo, aprender pode e deve ser extremamente agradável e motivante para a criança (FILHO, FINCK, JUNIOR, MARINHO, 2007 p. 94).

O lúdico, a alegria e o prazer são características do jogo, ele traz para a criança novas possibilidades, desafios, superações, competição, diversão e o brincar, que são elementos principais do jogo, gerando movimentação no grupo.

A Brincadeira também faz parte do lúdico, para Zoboli, Furtuoso e Telles (2011) *apud* Andrade (2012), o brincar se constitui em uma oportunidade de suma importância para o aprendizado, o professor que trabalha de forma lúdica, proporciona uma atividade mais prazerosa para a criança, sem deixar de apresentar os conteúdos.

O brincar possibilita ao indivíduo ir além do factual, perceber o universo nas suas mais variadas dimensões, graças à evolução por que passa a humanidade. Quando o homem exerce plenamente a sua ludicidade, desenvolve o sistema nervoso em seus muitos aspectos, o que ajuda na relação que se estabelece entre o eu e o meio (ANDRADE, 2013, p. 26).

Por intermédio da brincadeira a criança pode aprender, reinventar-se, criar, fantasiar e usar da sua imaginação, pode desenvolver personagens, objetos, diálogos, enfim, um universo lúdico está presente nas brincadeiras.

Souza (2007) diz que a brincadeira traz a emoção da descoberta, ela se torna então, o motivo principal da aprendizagem. Existem várias atividades que tem demonstrado um grande interesse nas crianças, bem como a sua curiosidade, tais como: a pintura, o canto, a expressão corporal, os jogos de construção, os jogos simbólicos, os jogos de areia e de água, a argila e outros. Essas atividades não apenas favorecem as aptidões das crianças, mas também são por meio delas que se desenvolvem o quadro cognitivo e as relações sócio afetivas. Nesta seção abordo o universo lúdico, os jogos e brincadeiras desenvolvidos nas aulas. Trato sobre a importância do lúdico no ensino-aprendizado da dança, destaco o sapateado, que foi o indutor principal das estratégias lúdicas desenvolvidas. Faço referência ao brinquedo cantado nesta seção, que tem grande importância nesta prática, por

trabalhar os aspectos psicomotores, lateralidade, coordenação motora, equilíbrio por meio da ludicidade.

3.1 BRINQUEDO CANTADO

Andrade (2012) nos diz que o brinquedo cantado ou cantiga/ciranda de roda como é conhecido, se caracteriza como uma atividade lúdica que acontece em roda, onde as crianças dão-se as mãos uma para as outras, deslocando-se ou não para a direção da outra, cantam a cantiga e algumas delas, simultaneamente desenvolvem ações coreográficas.

O brinquedo cantado sofreu interferências do negro africano no meio folclórico. Destacam-se canções portuguesas que sofreram alterações pelas amas negras, ao cantarem para os filhos das europeias, como por exemplo: o bicho papão, a cuca e dentre outras canções, conforme Andrade (2012, p. 114).

Acreditamos que o trabalho com o brinquedo cantado mostrará que a imaginação, a criatividade, a fantasia, o desenvolvimento motor, a interação social, a produção de cultura e o aprendizado de regras são alguns das possibilidades que a brincadeira oferece, comprovando a importância dessa prática, independente das condições que se apresentem no ambiente.

De acordo com os estudos de Andrade (2012) o objetivo do brinquedo cantado durante as aulas é desenvolver a cultura das cantigas, as brincadeiras de roda. Juntamente a isso, ele também estimula os alunos a desenvolverem habilidades manuais, com a construção de brinquedos; a percepção rítmica e a socialização das crianças; o aquecimento vocal e corporal, tornando o aprendizado dos conteúdos de sala de aula mais prazeroso, caracterizando-se em uma atividade que vai muito além do cantar e o bater palmas.

Uchôa (2016) diz que podemos transformar qualquer cantiga de roda em um brinquedo cantado, basta usar a criatividade rítmica e corporal, apropriando-se da cantiga.

Música e dança ocupam lugares de grande importância como fatores culturais e fonte de prazer estético. A prática dessas linguagens possibilita uma maior capacidade de dominar os seus elementos constitutivos: o ritmo, a melodia e a harmonia. Além de suas finalidades artística puras, também são promotoras de fraternidade e compreensão entre os seres humanos e estimuladoras de valores éticos e sociais. Destacam-se na educação de maneira especial como

estímulo do impulso vital, agindo nas mais importantes atividades psíquicas humanas: a inteligência, a vontade, a imaginação criadora e principalmente a sensibilidade (UCHÔA, 2016, p. 92).

Como podemos ver o brinquedo cantado tem um grande valor educativo, tanto na música quanto na dança, através dele é possível criar atividades corporais que ajudem nas técnicas vocais e, também, como propiciador e estimulador para a técnica do sapateado, como se propõe a pesquisa em questão.

Desse modo, a estratégia do brinquedo cantado nas aulas de dança faz com que: “[...] as crianças aprendam a se conhecer melhor e a compreender os próprios movimentos e pensamentos, assim como o que sentem e como se relacionam com o outro [...]” (CONE & CONE, 2015, p. 7).

Remarco que o brinquedo cantado é uma estratégia eficaz para trabalhar a diversidade rítmica que a técnica do sapateado necessita. Sobre isso Uchoa (2016, p. 90) diz que: “[...] É através dessa diversidade que podemos explorar a improvisação, a criação, a precisão rítmica corporal [...]”.

Destaco a importância do brinquedo cantado como estratégia para trabalhar movimentos corporais e alguns movimentos básicos do sapateado, por exemplo. No brinquedo cantado “Escravos de Jó” pude trabalhar vários aspectos psicomotores, como lateralidade, percepção rítmica, coordenação motora; entre eles os passos do sapateado como o *stamp*¹¹ e *clap*¹². Outro brinquedo cantado que fez parte das atividades foi “O Caranguejo Peixe É”, que desenvolveu o equilíbrio, atenção, memória, percepção corporal, percepção direcional, e o mesmo trabalhou os passos do sapateado: *step*¹³, *hell*¹⁴ e *hop*¹⁵.

Considero o brinquedo cantado uma grande ferramenta pedagógica para a prática do sapateado, pois a partir dele é possível desenvolver inúmeras atividades que melhorem a psicomotricidade da criança e ajudem na técnica do sapateado.

3.2 ATIVIDADES LÚDICAS PARA O ENSINO DO SAPATEADO

¹¹ Bater o pé inteiro no chão com peso (bate e fica o pé no chão)

¹² Bater palmas

¹³ Bater a chapinha da frente com peso (andar, passo)

¹⁴ Bater calcanhar

¹⁵ Saltar com uma perna só sem trocar de peso

O lúdico é uma grande ferramenta pedagógica utilizada no desenvolvimento da criatividade. A partir dessa estratégia não se tem os mesmos caminhos desenvolvidos, mas abrem-se novos caminhos e novas possibilidades (TEIXEIRA, 2016 *apud* BENJAMIN, 2012).

A dança possui um potencial lúdico. Ela permite que a criança crie, imagine, e se expresse com as suas variações de movimentos.

Conforme referendam Cone e Cone (2015, p. 13): “o uso da imaginação para a criação e o rearranjo dos movimentos em novas formas de expressão de ideias e sentimentos faz da dança um mecanismo de desenvolvimento cognitivo”. Diante disso, percebe-se que a criança por meio da dança emprega o pensamento imaginativo durante a atividade lúdica.

O objetivo da atividade lúdica é abordar as brincadeiras, os jogos e os brinquedos cantados. O ato de brincar vai oportunizar às crianças aprender de forma lúdica, estimulando a imaginação, fazendo com que cada criança adquira conhecimento e para que haja troca de informações uma com a outra. As atividades lúdicas facilitam o ensino-aprendizado da criança, possibilitando uma nova roupagem ao ensino do sapateado, por exemplo, através das brincadeiras e jogos.

Percebe-se que quando as atividades lúdicas estão interligadas, a técnica do sapateado ajuda a desenvolver melhor as habilidades motoras da criança. Para Teixeira (2016) é importante que:

Os estímulos aplicados nas aulas para a obtenção de um bom desenvolvimento das habilidades envolvidas com o sapateado em diferentes faixas etárias devem ser os mais diversos, variando de acordo com as potencialidades apresentadas por cada grupo (p.74).

Machado e Sales (2003) afirmam que o sapateado é uma arte visual e sonora, que possui ritmo, som, técnica, movimento e estilo, considerando um misto de coisas. A partir destas características que compõem esse gênero de dança, é possível elaborar aulas com estratégias lúdicas, a fim de possibilitar o ensino-aprendizado dos passos da dança, no momento de trabalhar a musicalidade, a técnica, a coordenação motora e o ritmo.

Compreendo o sapateado como diz Oliveira (2016, p. 97): “um conjunto de movimentos humanamente organizados segundo uma intenção estética, cujos passos

executados pelas batidas dos pés produzem diferentes sons, que são fontes inesgotáveis de inspiração coreográfica”.

O sapateado possui alguns passos que são considerados passos básicos. Eles são fundamentais para a técnica do sapateado, pois, a partir deles, surgem as combinações de passos e, assim, dão origem às sequências coreográficas realizadas na dança. Vale lembrar que a nomenclatura dos passos utiliza os termos em inglês.

Quadro 4 - Passos Básicos do Sapateado

<i>TAP</i>	Toque com a chapinha da frente do sapato, sem transferência de peso.
<i>STEP</i>	Bater a chapinha da frente com peso (andar, passo).
<i>TOE</i>	Bater a ponta do sapato.
<i>HEEL</i>	Bater o calcanhar.
<i>BRUSH FROM</i>	Arrastar a chapinha da frente para frente, como uma escovada.
<i>BRUSH BACK</i>	Arrastar a chapinha da frente para trás, como uma escovada.
<i>CLAP</i>	Bater palmas.
<i>HOP</i>	Saltar com uma perna só sem trocar de peso.
<i>LEAP</i>	Saltar na meia ponta, de um pé para o outro, transferindo o peso.
<i>DIG</i>	Bater o calcanhar na frente.
<i>STOMP</i>	Bater o pé inteiro no chão sem peso (bate e tira o pé do chão).

STAMP	Bater o pé inteiro no chão com peso (bate e fica o pé no chão).
BALL CHANGE	Contratempo de dois <i>steps</i> .
FLAP	Junção de <i>brush</i> com <i>step</i> .
SPANK	Um <i>brush</i> para trás.
SHUFFLE	Combinação de <i>brush from</i> com <i>brush back</i> .
SCUFF	Arrastar o calcanhar no chão para frente.
SCUFFLE	Arrastar o calcanhar no chão e puxar um <i>brush back</i> .

Fonte: Machado e Sales (2003).

O quadro acima apresenta a explicação dos passos básicos. Ressalto que “por meio das combinações dos passos e da relação que se estabelece com o espaço, com o outro, com a dinâmica do movimento, dentre outros aspectos, os quais vão gerar as matrizes cênicas que, quando estruturadas, vão fazer emergir a coreografia” (OLIVEIRA, 2016, p. 97).

Sobre o quadro acima referido, encontram-se os passos que foram utilizados nas estratégias lúdicas durante as aplicações dos planos de aula desta pesquisa. No entanto, ressalto que não foram utilizados todos, somente o *tap*, o *step*, o *toe*, o *hell*, o *clap*, o *stomp* e o *stamp*. Esses estiveram implícitos no movimento a que se propunha a atividade lúdica.

Para o aprendizado desses passos básicos foram realizadas algumas brincadeiras, como por exemplo: “Nós Andamos Iguais”. Também foram realizados jogos como “O Jogo Do Símbolo” e brinquedos cantados, como por exemplo, o “Escravos de Jó”. Todas essas estratégias foram realizadas de forma lúdica na

perspectiva da aprendizagem futura da técnica do sapateado para crianças, as quais serão descritas e analisadas na próxima seção.

Destaco que as relações individuais e interpessoais estão presentes nas atividades lúdicas. É necessário estabelecer um momento para que as crianças tenham o seu espaço, o seu momento de falar como se sentem, se gostaram ou não, estabelecendo uma relação próxima entre todos para que assim obtenham um melhor resultado. Teixeira (2016) enfatiza que as informações obtidas sobre as expectativas dos alunos em relação as aulas, traz subsídios para as etapas do processo de ensino-aprendizado.

Em relação aos recursos materiais utilizados nas aulas de sapateado, Oliveira (2016) esclarece que:

[...] podem ser os mais variados e dependerão da criatividade do professor. Em geral são usados alguns instrumentos percussivos para a marcação do ritmo, como, por exemplo, o tambor. No entanto, bastões, vassouras e outros objetos do cotidiano ajudam na compreensão musical [...] (p. 72).

Para desenvolver as atividades lúdicas utilizei objetos que considero como materiais didáticos, Um desses materiais utilizados foram as garrafas pet, que continham pedras pequenas dentro das garrafas, para que pudessem emitir sons. Me apropriei desta estratégia para trabalhar o ritmo no brinquedo cantado “Escravos de Jó”. Outro material utilizado foram os EVAS¹⁶, cortados de diferentes cores e formas geométricas, para realizar circuitos que trabalhassem o equilíbrio, transferências de peso e lateralidade. Também foram utilizados bambolês nos circuitos e nas brincadeiras.

Cada material utilizado nas aulas tinham o intuito de facilitar o ensino-aprendizado das crianças, tornando as aulas mais dinâmicas e atrativas com esses recursos.

4. ESTRATÉGIAS LÚDICAS INDUTORAS PARA O ENSINO-APRENDIZADO DO SAPATEADO

¹⁶ Trata-se de um material bastante flexível, apropriado para diversas finalidades. Utilizado para artesanato, produtos infantis e material escolar.

Marques (2007) faz um questionamento acerca do artista que se torna professor, ou o professor que quer continuar sendo artista. Para ela o mundo artístico e o mundo da educação não se diferem, eles andam juntos, o professor pode atuar como artista e o artista atuar como professor, numa mesma atividade. Para ela, a arte e a educação podem dialogar, o professor de dança pode ser o interlocutor entre a dança, a escola e a sociedade.

Deste modo busco repensar sobre o meu papel enquanto artista/educadora no ensino-aprendizagem do sapateado para crianças de 7 a 10 anos, sugiro novas propostas que se encaixem nos corpos, no contexto e no espaço em que essas crianças vivem.

Penso que seja de grande relevância a elaboração de práticas pedagógicas diversas que contribuam para o processo do ensino-aprendizagem, possibilitando a construção de saberes significativos, com intuito de aguçar o interesse e despertar a curiosidade dos alunos visando a aquisição e construção do conhecimento (TEIXEIRA, 2016, p.76).

Existe a necessidade de criar, planejar, elaborar estratégias, práticas pedagógicas que ajudem no processo de aprendizagem das crianças nas aulas de dança. Busco fazer uma autorreflexão no meu processo de ensinar o sapateado, por meio dos seguintes questionamentos: Como ensinar? Como tornar o ensino mais prazeroso? Qual o meu papel enquanto artista-educadora? São algumas perguntas que me fizeram pensar sobre este processo, em uma igreja localizada na periferia da cidade de Belém, com crianças que não tiveram a oportunidade de relacionar-se com a arte. A priori, destaco que o sapateado abriu novas possibilidades para as crianças e adolescentes, trazendo benefícios nos aspectos motores, afetivos, cognitivos, sociais e culturais.

Almeida (2016 *apud* LABAN,1990) diz que a dança voltada para educação tem como objetivo preservar a espontaneidade do movimento, enfatizar a expressividade e integrar o conhecimento intelectual com habilidade criativa. A criança ao desenvolver o sapateado de maneira lúdica desenvolverá a consciência corporal, o desenvolvimento motor, explorará o seu campo de imaginação e criação, trazendo resultados benéficos para si.

4.1 JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS NAS AULAS DE DANÇA

Nesta subseção abordarei sobre as estratégias lúdicas aplicadas nas aulas de dança para crianças, na Igreja Evangélica Projeto Vida, a qual desenvolve várias vertentes da arte, música, dança, teatro e projetos sociais. Participaram das aulas, aproximadamente, oito crianças: cinco meninas e três meninos, na faixa etária de 7 a 10 anos. As aulas foram realizadas aos sábados, as 9:30 da manhã, com duração de uma hora. Sempre ao iniciarmos e finalizarmos as aulas fazíamos uma oração agradecendo a Deus e apresentando aquele momento que passávamos juntos nas aulas, sempre convidava uma criança para fazer a oração no início ou no fim. Também ao final das atividades fazíamos uma roda de conversa para que todos falassem o que acharam, das atividades realizadas.

Analisei cinco planos de aulas que foram aplicados aos sábados e apresentarei as estratégias lúdicas relacionando-as com os passos básicos do sapateado, já que o objetivo estava pautado em criar estratégias lúdicas indutoras para o ensino-aprendizado do sapateado, com os aspectos psicomotores e com a ludicidade.

As atividades tiveram como proposta a socialização das crianças uma com as outras e com a professora, a ideia era elas se sentirem à vontade fazendo o que mais gostam, brincar. Outro motivo além da socialização era como inserir a dança na vida dessas crianças, pois a maioria nunca tinha participado de uma aula de dança, somente uma criança dentre elas fazia aula de ballet¹⁷, porém todas tinham em comum, o prazer de brincar, jogar e se divertir.

O primeiro encontro foi realizado com 5 crianças, cujo objetivo da aula foi direcionado à percepção corporal, possibilitando a socialização, e a inteiração nas atividades por meio das brincadeiras.

Estratégia lúdica 1: brincadeira o boneco e o investigador

Foram realizadas duas brincadeiras que estimulassem a percepção corporal, para que elas reconhecessem e diferenciassem as partes do seu corpo e do outro. A primeira brincadeira foi realizada em dupla, onde uma era o boneco e o outro o

¹⁷ *Ballet*: É o nome dado ao estilo de dança onde os princípios básicos são: postura ereta; uso do *en dehors* (rotação externa dos membros inferiores), verticalidade corporal; disciplina; leveza, harmonia e simetria. É realizada principalmente com o acompanhamento de música clássica.

investigador, o investigador tocava em algum membro do corpo do boneco e somente aquela parte do boneco deveria fazer movimentações. Entende-se que:

A consciência corporal, fruto das percepções o esquema corporal e responsável por estruturar nossa imagem de corpo, é adquirida no momento em que podemos processar as informações recebidas pelo corpo todo. Essas informações proporcionam um desenvolvimento mais harmonioso do corpo, sendo também fundamental para a autoimagem construída pela criança. (FILHO, FINCK, JUNIOR, MARINHO, 2007, p. 64).

Essa brincadeira estimulou a percepção corporal, para que elas reconhecessem e diferenciassem as partes do seu corpo.

Estratégia lúdica 2: brincadeira da mímica

A segunda brincadeira é bastante conhecida por eles, a mímica; um de cada vez ia à frente imitar o que tinha sido mandado. Em ambas as brincadeiras, pude notar bastante facilidade nas movimentações especialmente na princesa Elza, a qual faz aula de dança há algum tempo. A mesma conseguiu explorar e desenvolver os movimentos com mais precisão, até mesmo facilitou, para que os amigos acertassem qual era a mímica, as demais tiveram bastante dificuldade em se expressar, até mesmo pela timidez.

Por meio dessas brincadeiras foi trabalhado o aspecto afetivo, pois ambas tinham que relacionar-se com o outro, estimulando também a criatividade e a imaginação na hora de executar as mímicas além de permitir a percepção corporal, a exploração das movimentações das articulações do corpo e a expressão.

O ato de brincar desempenha um papel importante na infância, pois é brincando que a criança aprende e se desenvolve, experimenta e interage, relacionando aquilo que vivencia com o que observa sua volta, estabelecendo as relações necessárias para a aquisição do conhecimento (FILHO, FINCK, JUNIOR, MARINHO, 2007, p. 91).

As crianças ao criarem, imaginarem ou transformarem algo em outra coisa, aprendem sobre o mundo físico e social. Desta maneira as atividades lúdicas representam a identidade pessoal e afetiva do indivíduo (ALMEIDA, 2016).

No encontro seguinte a proposta de atividade, teve como finalidade trabalhar a lateralidade, por meio da brincadeira. Participaram cinco crianças, entre elas a princesa Sofia, que foi pela primeira vez. A mesma nunca havia participado de uma aula de dança, somente dançava em apresentações de danças na Igreja Evangélica Projeto Vida.

Estratégia lúdica 3: brincadeira do espelho

Primeiramente as crianças foram divididas em duplas, como havia um número ímpar, um ficou comigo, sempre alterando as duplas para que houvesse interação entre elas. Cada dupla tinha que ficar de frente um para o outro, e um dos integrantes propunha movimentações com o seu corpo, como por exemplo, mexer a cabeça, mexer as mãos e os pés, para direita e esquerda, pular, girar, e outro tinha que o seguir, como se fosse um espelho.

Destaco que na faixa etária de 7 a 10 anos eles gostam de desafios, portanto todos queriam desafiar o seu colega, fazendo movimentações com ritmos acelerados, dificultando mais ainda a percepção, direita/esquerda, frente/atrás, alto/baixo de quem estava seguindo.

A realização dessa atividade foi mais aceita pelas meninas do que pelos meninos. É comum entre os meninos e meninas nomearem as brincadeiras, como “brincadeira de menina” e “brincadeira de menino”. Nesse mesmo encontro apliquei a brincadeira nós andamos iguais.

Estratégia lúdica 4: brincadeira nós andamos iguais

Nesta brincadeira a criança executa um movimento conforme o que diz a letra da música. Considero esta atividade um brinquedo cantado. Uchoa (2016) considera o brinquedo cantado como um conjunto de componentes que envolvem a música e o corpo, pois a partir dele podemos explorar o aquecimento vocal e o corporal.

A letra da música diz o seguinte:

Nós andamos iguais

*Nós andamos iguais
Pra um lado pro outro
Pra frente e pra trás.*

As três meninas que participaram da brincadeira conseguiram realizar a atividade, já os meninos não conseguiram, então dividi o grupo de meninas e de meninos, fazendo uma espécie de competição entre eles para incentivar os meninos a participarem, sendo assim eles toparam a disputa e ficaram ensaiando entre eles, porém os meninos não conseguiram executar na primeira vez, somente na segunda.

Foto 1 - Brincadeira: Nós andamos iguais.



Fonte: Arquivo pessoal Thais Malato, 2018.

Uma criança cuja lateralidade não está bem definida encontra problema de ordem espacial, não percebe a diferença entre esquerda e direita, é incapaz de seguir a direção gráfica (leitura começando pela esquerda). Igualmente não consegue reconhecer a ordem em um quadro (ALVES, 2008, p.22).

Sobre a questão da lateralidade, em ambas as brincadeiras as meninas conseguiram executar melhor as atividades, diferenciaram com mais facilidade direita e esquerda, até mesmo pela concentração, que todas estavam na aula. A terceira aula teve como objetivo trabalhar a coordenação motora, aspecto importante para ser trabalhado com as crianças desde a primeira infância, e a dança trabalha a coordenação motora, principalmente no sapateado, além de trabalhar a psicomotricidade por meio das habilidades motoras: lateralidade, equilíbrio, percepção rítmica, entre outros. O trabalho psicomotor pode trazer melhoria na

postura, nas posições, nas atitudes e atividades motoras e também serve para introduzir novas aprendizagens, conforme Fernandes e Barros (2015)

Estratégia lúdica 5: jogo dos símbolos

Para trabalhar a coordenação, apresentei o Jogo denominado de o “Jogo Dos Símbolos”, que tinha como peças em EVA cortados em tamanho pequeno que representavam alguns símbolos, sendo eles: asterisco, triângulo e bola. Cada um simbolizava um respectivo movimento, estalar os dedos, bater uma mão de cada vez no chão, alternando-as, bater palmas, esses movimentos eram executados em roda, com as crianças sentadas no chão.

A utilização do jogo como recurso didático pelo educador pode contribuir para o aumento das possibilidades de aprendizagem da criança, pois por meio desse recurso ele pode vivenciar corporalmente as situações do ensino-aprendizagem, exercendo sua criatividade e expressividade, interagindo com outras crianças, exercitando a cooperação e aprendendo em grupo (FILHO, FINCK, JUNIOR, MARINHO, 2007 p. 94).

Outra variação do jogo dos símbolos foi proposta às crianças que foram estimuladas a fixar os símbolos aos referidos movimentos. Logo após, individualmente, eles escolhiam quatro símbolos, que estavam no meio da roda, repetindo um símbolo para poder formar quatro. A partir disto todos deveriam executar com as mãos os movimentos característicos de cada símbolo. No decorrer da atividade, as sequências iam sendo passadas para a pessoa ao lado, até que todos fizessem todas as sequências elaboradas. Este jogo trabalhou a cognição da criança, relacionando-se com à memória, à atenção e ao raciocínio. Desse modo, compreendo que:

A adoção da ludicidade como um recurso pedagógico para mediar a dança na educação infantil demonstra-se motivadora devido ao seu caráter dinâmico, criativo e atraente. Esse universo de alegria e prazer do lúdico envolve os jogos, brinquedos e brincadeiras. Para uma intervenção em dança, o jogo se configura como uma opção metodológica interessante e prazerosa para apresentar de maneira sistematizada os signos da dança (VIEIRA, 2011 *apud* ALMEIDA, 2016, p. 61).

Foto 2 - Jogo dos símbolos.



Fonte: Arquivo pessoal Thais Malato, 2018.

O jogo deu continuidade, a partir da sequência de símbolos escolhidos por eles. Todos tiveram que executar a sequência de movimentos em pé, onde os mesmos símbolos seriam representados por alguns passos básicos do sapateado, o asterisco representava o *hell*, triângulo o *stomp*, e o círculo o *tap*.

Foram apresentadas as sequências coreográficas dos símbolos referentes aos passos básicos do sapateado. As crianças não estavam com os sapatos de sapateado, mas a partir desse jogo elas conseguiram ter noção de algumas movimentações. Ressalto que os sapatos de sapateado são feitos de couros com placas de metais na sola, sendo de suma importância a utilização deles na aula de sapateado, porém as crianças não os utilizava por não ser o foco principal, e sim as estratégias lúdicas que possibilitam trabalhar nos aspectos motores de quem pratica este gênero de dança, também os sapatos não foram utilizados por custos financeiros que eram necessários para obtenção de um.

Para Andrade (2013) o universo lúdico envolve correr, brincar, pular, sorrir, gritar, dançar, brigar. São fatores que constituem a infância da criança, a partir disto são estabelecidas relações um com os outros e com o ambiente, gerando aprendizado.

Estratégia lúdica 6: brinquedo cantado – “Caranguejo Peixe É”

Nesta estratégia foram elaboradas três atividades, a primeira consistiu no brinquedo cantado conhecido como “Caranguejo Peixe É”, tralhando somente a primeira estrofe da música, que tem a seguinte letra:

*Olha palma, palma, palma.
Olha o pé, pé, pé.
Olha a roda, roda, roda,
caranguejo peixe é.*

Para essa atividade foram colocados três bambolês no chão. O ponto de partida da brincadeira era o primeiro bambolê, onde eles batiam as três “palma, palma, palma”. Os bambolês ficavam intercalados para as crianças pularem com um pé só, alternando a direita e a esquerda, no momento em que a canção dizia “pé, pé, pé”, no final do circuito dos três bambolês, foi colocado mais um bambolê, para que no momento final da música “roda, roda, roda, caranguejo peixe é” eles rodassem, depois tocavam no chão e pulavam para fora do bambolê.

Foi necessário executar os movimentos no momento exato da letra da música. Todos deviam manter a atenção para não perder o tempo da música, desenvolvendo a partir do brinquedo cantado, a cognição.

Foto 3 - Circuito - Brinquedo cantado: caranguejo peixe é.



Fonte: Arquivo pessoal Thais Malato, 2018.

Nessa dinâmica foi trabalhado o ritmo associado a movimentação corporal. Uchoa (2016) diz que a precisão rítmica é o fundamento imprescindível para no sapateado.

Estratégia lúdica 7: equilibra-se

No segundo momento, foram espalhados no chão EVAS de diferentes cores e formas geométricas, cada forma geométrica representava uma ação; no círculo a criança pulava com um pé só, no quadrado apoiava os pés e as mãos e no triângulo a criança deveria sentar em cima, sem os apoios dos pés e das mãos.

Toda vez que a música pausava, o professor falava a cor da forma geométrica escolhida por ele, e as crianças realizavam a ação conforme o combinado. Esta brincadeira teve o intuito de trabalhar o equilíbrio corporal da criança, de diferentes maneiras, com os pés, as mãos, sem eles, explorando os diferentes níveis, dando ênfase nas movimentações do sapateado americano, que possuem muitos deslocamentos e transferências de peso corporal, juntamente com as pausas no tempo da música que foram determinantes nesta brincadeira. Machado e Salles (2003) falam que:

O peso do corpo deve estar distribuído sobre o calcanhar, o dedão e o dedinho, para que, desta forma ele possa executar passos em meia ponta ou com o pé inteiro. Com esse comportamento corporal o sapateador vai percebendo o seu corpo e trabalhando o seu equilíbrio, o que permitirá que ele execute os passos de forma mais descontraída (p.75).

Percebi que as crianças apresentaram dificuldade em manter o equilíbrio, principalmente no momento que deveriam sentar sem os apoios das mãos, pelo fato de terem que sustentar o peso corporal sem os pontos de apoios que davam mais sustentabilidade.

Foto 4 - Circuito - Brincando de equilibrar-se.



Fonte: Arquivo pessoal Thais Malato, 2018.

A estratégia aplicada teve como objetivo trabalhar o equilíbrio corporal dinâmico, que desenvolve o controle do corpo em situação de deslocamento no espaço, este aspecto da psicomotricidade foi desenvolvido com a utilização de objetos geométricos e brinquedos cantados, por meio da ludicidade.

Estratégia lúdica 8: circuito de formas geométricas

No final dessa aula, foi realizada mais uma brincadeira, na qual foi desenvolvido um circuito com os mesmos EVAS utilizado na brincadeira anterior, só que dispostos em linha reta. Cada forma geométrica representava uma ação, que estava ligada a um passo básico do sapateado.

O circuito foi elaborado da seguinte forma no círculo: a criança tinha que pular com um pé só - Hop, no quadrado: tinha que pisar com a meia ponta dos pés, alternando direita e esquerda - Step e no triângulo: tinha que bater os calcanhares - Hell.

A atividade consistiu em uma criança por vez passar no circuito, executando as ações conforme o significado de cada forma, e durante esse processo de passar pelo circuito o professor estava na frente da criança, mostrando os mesmos desenhos

geométricos, mas com cores diferentes daquelas que estavam passando. No momento que o professor mostrava aquele desenho, a criança tinha que responder qual era a cor, o que dificultava na hora de equilibra-se e acertar o passo na hora de passar no circuito.

Esta brincadeira teve como objetivo trabalhar o equilíbrio, a percepção corporal no momento de diferenciar os diferentes passos dos pés, conhecendo quais movimentos ele é capaz de realizar, desenvolvendo a cognição da criança, que envolve à memória, atenção, linguagem e raciocínio, principalmente ao se concentrarem na realização do circuito e em acertarem as cores das formas geométricas mostradas pelo professor.

Foto 5 - Circuito de formas geométricas.



Fonte: Arquivo pessoal Thais Malato, 2018.

Na foto acima percebe-se a criança em pose de equilíbrio estico em um pé só. O fundamento do equilíbrio no sapateado permite que o sapateador desloque-se com mais fluidez e execute os movimento com mais precisão e ritmo.

Estratégia lúdica 9: Escravos de Jó

A próxima atividade que será descrita e analisada, teve como objetivo principal, estimular a percepção rítmica, com ênfase nos passos básicos do sapateado por meio de brinquedos e brincadeiras.

Nesse sentido, brincar propicia possibilidades de aprendizagem, à medida que a ludicidade no contexto escolar é trabalhada de forma dialogada, propiciando relações e planejamento, possibilitando oportunidades de aprendizagem (ANDRADE, 2012, p.115).

Nesta aula utilizei dois objetos para desenvolver os jogos, tais como: garrafas pets e bambolês, a fim de auxiliar na estratégia lúdica da aula. Foi aplicado o brinquedo cantado, conhecido como “Escravos de Jó” que tem a seguinte letra:

 Escravos de Jó
 jogavam o caxangá,
 tira, bota, deixa ficar,
 guerreiros com guerreiros
 fazem o zig-zig-zá
 guerreiros com guerreiros
 fazem o zig-zig-zá.

A atividade iniciou em roda, com as crianças sentadas, com uma garrafa pet na mão. Dentro de cada garrafa foram colocadas pedras pequenas para produzir sons. Enquanto cantavam a cantiga, eles passavam a garrafa para o amigo do lado, sempre mantendo o mesmo ritmo da música, no momento que a letra da música dizia “zig zig zá”, cada um permanecia com a garrafa e sacudia para cima e para baixo e para cima novamente, ou seja, três vezes. Logo após, ao iniciar a música passava para o outro amigo do lado dando continuidade ao brinquedo cantado.

No primeiro momento todos tiveram muita dificuldade em acompanhar o ritmo da música, principalmente o herói Superman e a princesa Rapunzel. Foram necessários repetir muitas vezes o brinquedo cantado para que eles conseguissem acompanhar, principalmente, no momento do zig, zig zá, onde era necessário balançar as garrafas.

Quando percebi isto, cantamos a música e batíamos palmas para que eles conseguissem aprender o ritmo, depois voltamos com as garrafas nas mãos e soletramos as sílabas da canção, para que eles conseguissem acompanhar o ritmo,

quando todos conseguiram acompanhar, aumentamos o ritmo da canção, e repetimos várias vezes para obter um melhor resultado.

Foto 6 - Brincadeira: Escravos de Jó.



Fonte: Arquivo pessoal Thais Malato, 2018.

Almeida (2016 *apud* ARTAXO & MONTEIRO, 2003) apresentam o estudo do músico e pedagogo, Émile Jaques-Dalcroze, sobre a percepção rítmica. Para ele o ritmo é o princípio vital, é movimento. A partir disto ele desenvolveu um trabalho sistemático de ensino de música com base no movimento corporal, a rítmica Dalcroze como é chamado, apresenta as seguintes características: 1. *Relacionam a expressão corporal a um estímulo sonoro*; 2. *Exploram os espaços em diferentes direções, planos e trajetórias*; 3. *Combinam, alternam ou dissociam movimentos*; 4. *Estimulam a concentração, a memória e a audição*. Essas características citadas do estudo de Dalcroze, no que diz a respeito da percepção rítmica por meio da vivencia corporal aproximam-se dos estudos da dança.

Os fatores apontados acima têm relação com a pratica do sapateado, pois este gênero de dança tem como um dos fundamentos o ritmo. No estudo da música temos: o som e pausa, pulso, acento, frases musicais, duração e velocidade, que podemos ouvir nas músicas e também sentimos ao dançar. “O bom sapateador, assim como um bom músico, tem que estar sempre atento à qualidade do som que produz e as suas variações nos acentos” (MACHADO; SALLLES, 2003, p. 73).

Depois de utilizar as garrafas no chão para acompanhar o ritmo da música, formamos um círculo com os bambolês, e cada criança escolhia um bambolê para ficar dentro. Nesse momento eles tiveram que sentir o ritmo em seu próprio corpo, ao som do mesmo brinquedo cantado, “Escravos de Jó”, eles deslocavam-se de um bambolê para o outro no decorrer da música e no momento em que a música dizia “zig zig zá”, cada criança permaneci no bambolê da vez e pulava alternando os pés, direita, esquerda e direita.

Nesse momento compreendo que foram trabalhados os aspectos psicomotores, como o equilíbrio na hora de alternar os pés, juntamente com a lateralidade ao trocar direita e esquerda, dando ênfase ao passo básico do sapateado o *stamp*, e a percepção rítmica e corporal.

Ao fim deste ciclo de atividades realizadas, nos reunimos para escolher qual as brincadeiras preferidas deles, para que a partir delas criássemos uma dança, dando liberdade para explorarem suas movimentações a partir das suas vivencias nas aulas. Ressalto que não foram utilizados todos os passos básicos do sapateado, por não estarem calçados com os sapatos de sapateado, alguns passos tornavam-se difíceis de executa-los, e até mesmo encaixa-los nas brincadeiras, jogos e brinquedos cantados.

A seguir apresento o quadro de análise das estratégias lúdicas aplicadas, elaborado pela pesquisadora proponente deste estudo.

Quadro 5: Análise das estratégias aplicadas.

Estratégia lúdica	Aspectos psicomotores	Sapateado	Atividades
Boneco e o investigador	Desenvolvimento afetivo	Reconhecer as partes do corpo	Brincadeira
Mimica	Desenvolvimento motor	Expressão corporal	Brincadeira
Espelho	Percepção corporal	Direções e níveis espaciais	Brincadeira
Nós andamos iguais	Lateralidade	Deslocamento	Brincadeira

Jogo dos símbolos	Desenvolvimento cognitivo	Memorização	Jogo
Caranguejo peixe é	Percepção rítmica	Transferências de peso	Brinquedo cantado
Equilibrar-se	Equilíbrio	Transferências de peso	Brincadeira
Circuito de formas geométricas	Equilíbrio	Atenção e memorização	Brincadeira
Escravos de Jó	Percepção rítmica	Ritmo	Brinquedo cantado

O quadro acima é uma síntese que relaciona as estratégias lúdicas aplicadas nas aulas, com os aspectos psicomotores, com os fundamentos do sapateado, por meio de brincadeiras, jogos e brinquedos cantados.

As estratégias aplicadas tiveram como objetivo trabalhar as habilidades psicomotoras das crianças, para promover o aprendizado dos passos básicos do sapateado, oportunizada pelo lúdico.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse trabalho propus a problematização acerca dos aspectos psicomotores das crianças que praticam o sapateado americano, nas faixas etárias de 7 a 10 anos. Busquei estratégias lúdicas indutoras para ajudar no ensino aprendizado do sapateado, trabalhando a psicomotricidade da criança e ajudando diretamente na técnica. Para isso, utilizo objetos, como garrafas pets, bambolês e EVAS, juntamente com jogos, brincadeiras e brinquedos cantados.

Tendo como objetivo principal desenvolver a coordenação motora, lateralidade, equilíbrio, percepção rítmica, musicalidade, percepção corporal, entre outros. Compreendo que a técnica é de suma importância para o sapateador, porém se os aspectos motores da criança não for trabalhado de maneira que elas estejam “aptas” a desenvolverem a técnica, de nada adianta, pois no sapateado é necessário ter um bom desenvolvimento motor para executar os passos, ter um bom desenvolvimento cognitivo para memorizar as sequencias coreográficas e os nomes

dos passos, ter um bom desenvolvimento afetivo para se relacionar com as outras crianças. A criança que trabalha esses fatores desde cedo, terá um resultado melhor ao executar a técnica do sapateado.

Sabemos que existem outras metodologias criadas para ensinar a técnica do sapateado, como já foi citado neste estudo, referencio elas para aprimorar a minha pesquisa e ajudar na minha prática enquanto docente de dança. Portanto acredito que esta pesquisa somara com as demais já realizadas, agregando para o ensino-aprendizado do sapateado.

Acerca do projeto desenvolvido com as oito crianças na Igreja Evangélica Projeto Vida, durante esse processo, pretendo dar continuidade às aulas, para que consigamos alcançarmos mais crianças e abrir as aulas para outras faixas etárias. Com isto visio posteriormente calçar os sapatos de sapateado, para então trabalharmos a técnica do sapateado, sempre usando a metodologia da ludicidade, com os jogos, brincadeiras e brinquedos cantados, tornando-o as aulas mais divertidas e prazerosas.

Sob a perspectiva desta pesquisa, pude aprender e compreender que independente da faixa etária abordada nas aulas de sapateado, é possível usar o lúdico em sala, trabalhar os aspectos psicomotores, utilizando os jogos, as brincadeiras que também são uma ótima ferramenta para a socialização e integração do grupo.

Considero de suma importância o professor desenvolver estratégias metodológicas nas aulas de sapateado, para uma melhor compreensão das variedades rítmicas, passos, nomenclatura do sapateado, a técnica em si. Isto ajuda na criação e na improvisação do sapateador.

6. REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Fernanda Souza. Que dança é essa? Uma proposta para a educação infantil. – São Paulo: Summus, 2016.
- ALVES, Fátima. Psicomotricidade: Corpo, ação e emoção. 4º Ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008.
- ANDRADE, Simeir Santos. Ludicidade e formação de educadores. Belém: PPGARTES/ICA/UFPA, 2012.
- ANDRADE, Simeir Santos. Lúdico na vida e na escola: desafios metodológicos. 1. ed. – Curitiba: Appirs, 2013.
- BARROS, Celemar Lopes de; FERNANDES, Danilo Geraldo Damasceno. Psicomotricidade: conceito e história. Rev. Conexão Eletrônica – Três Lagoas, MS – Volume 12 – Número 1 – Ano 2015.
- CONE, Thereza Purcell; CONE, Stephen L. Ensinando dança para crianças. 3º edição. Ed. Barueri, SP: Manole, 2015.
- GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte, 2005.
- GONÇALVES, Estefania Cardoso. A psicomotricidade e a dança a visão dos professores de Dança em uma escola particular do Município de Fortaleza. Fortaleza, 2007.
- KARNAS, Luiza Silveira. Poética no sapateado americano: um estudo sobre o processo coreográfico na perspectiva do criador. Porto Alegre, 2014.
- LABAN, R. Domínio do movimento. São Paulo; Summus, 1978.
- MACHADO, Amália; SALLES, Flávio. A arte do sapateado. Rio de Janeiro: Editora Addresses, 2003.
- MARINHO, Hermínia; JUNIOR, Moacir; FILHO, Nei; FINCK, Silvia. Pedagogia do movimento universo lúdico e psicomotricidade. 2º Ed. Ibpex, 2007.
- MARQUES, Isabel A. Ensino de dança hoje: textos e contextos.- 4.ed.- São Paulo: Cortez, 2007.
- RIBEIRO, Ana Paula P; SOUZA-CONCILIO, Ilana A. PACHECO, BEATRIZ A. A musicalização infantil por meio de jogos virtuais educacionais. Universidade Presbiteriana. Faculdade de computação e informática.
- SOUZA, Anselmo Moreira de. As brincadeiras e os jogos no processo de ensino aprendizagem na educação infantil. São Paulo, 2007.

TEIXEIRA, Erika Gomes; OLIVEIRA, Maria Ana Azevedo de. Sapateado: Vivências na universidade. Belém: Comissão Editorial do PPGArtes, 2016.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 2º. Ed. São Paulo: Cortez, 1986.

VIANNA, Klauss. A dança. 5 Ed. São Paulo, Summus, 1928-1992

Disponível em: <http://www.ibsb.org/2010/05/o-que-e-ballet/>. Acesso em: 26 nov. 2018.

7. ANEXOS

1º PLANO DE AULA

<ul style="list-style-type: none"> • I. Data: 25.08.2018
<p>II. Dados de Identificação:</p> <p>Local: IGREJA PROJETO VIDA</p> <p>Professora: Thais Malato</p>
<p>III. objetivos Reconhecer as partes do corpo</p>
<p>IV. Tema: percepção corporal</p>
<p>V. Metodologia:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ 1º brincadeira: Em duplas, um será o boneco e outro o investigador, o boneco deverá ficar parado enquanto o outro toca em alguma parte do corpo do “boneco”, a parte tocada pelo investigador o boneco deverá movimentar. ➤ 2º brincadeira: Mimica, uma criança de cada vez irá à frente e fará o que o professor pediu, as outras crianças deverão adivinhar.
<p>VI. Conteúdos: Psicomotricidade.</p>
<p>VII. Recursos didáticos:</p>
<p>VIII. Referências: ALVES, Fátima. Psicomotricidade: Corpo, ação e emoção. 4º Ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008.</p> <p>ANDRADE, Simeia Santos. Lúdico na vida e na escola: desafios metodológicos. 1. ed. – Curitiba: Appirs, 2013.</p> <p>GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte, 2005.</p>

2º e 3º PLANO DE AULA

<ul style="list-style-type: none"> • I. Data: 01.09.2018
<p>II. Dados de Identificação:</p> <p>Local: IGREJA PROJETO VIDA</p> <p>Professora: Thais Malato</p>
<p>III. objetivos: trabalhar a coordenação motora</p>
<p>IV. Tema: coordenação motora fina e percepção espacial</p>
<p>V. Metodologia:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ 1º brincadeira: no primeiro momento da aula serão distribuídos papeis e canetas para as crianças, onde contornarão os pés e as mãos na folha. ➤ 2º brincadeira: com os desenhos feitos dos pés e mãos pelas crianças, serão distribuídos em linha reta cada desenho, em direções diferentes. Cada criança deverá passar pelo circuito, conforme o desenho, colocando as mãos e os pés de acordo com a direção que ele estiver posto. ➤ 3º brincadeira: em duplas uma criança ficará vendada e a outra guiando, no meio do caminho terão alguns obstáculos para dificultar a chegada ao outro lado.
<p>VI. Conteúdos: Psicomotricidade.</p>
<p>VII. Recursos didáticos: papel, caneta.</p>
<p>VIII. Referências: ALVES, Fátima. Psicomotricidade: Corpo, ação e emoção. 4º Ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008.</p> <p>ANDRADE, Simeia Santos. Lúdico na vida e na escola: desafios metodológicos. 1. ed. – Curitiba: Appirs, 2013.</p> <p>GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte, 2005.</p>

4º PLANO DE AULA

<ul style="list-style-type: none"> • I. Data: 08.09.2018
<p>II. Dados de Identificação:</p> <p>Local: IGREJA PROJETO VIDA</p> <p>Professora: Thais Malato</p>
<p>III. objetivos: deslocamentos e lateralidade.</p>
<p>IV. Tema: lateralidade</p>
<p>V. Metodologia:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ 1º brincadeira: O espelho. Em duplas um ficará de frente para o outro, um dos integrantes irá propor movimentações e outro deverá seguir o migo, como se fosse um espelho, depois passará a vez para o outro propor. ➤ 2º brincadeira: Em pequenos grupos de mãos dadas irão brincar de nós andamos iguais. Cantando e fazendo juntos os movimentos que a música diz; nós andamos iguais, nós andamos iguais, de um lado para outro, pra frente e pra trás.
<p>VI. Conteúdos: Psicomotricidade.</p>
<p>VII. Recursos didáticos:</p>
<p>VIII. Referências: ALVES, Fátima. Psicomotricidade: Corpo, ação e emoção. 4º Ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008.</p> <p>ANDRADE, Simeir Santos. Lúdico na vida e na escola: desafios metodológicos. 1. ed. – Curitiba: Appirs, 2013.</p> <p>GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte, 2005.</p>

5º PLANO DE AULA

<ul style="list-style-type: none"> • I. Data: 15.08.2018
<p>II. Dados de Identificação:</p> <p>Local: IGREJA PROJETO VIDA</p> <p>Professora: Thais Malato</p>
<p>III. objetivos: ritmo, atenção, deslocamento.</p>
<p>IV. Tema: percepção rítmica.</p>
<p>V. Metodologia:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ 1º brinquedo cantado escravos de Jó. Com garrafas pets com pedras dentro para fazer sons, eles formarão uma roda sentados. Deverão cantar a cantiga enquanto passam a garrafa para o amigo do lado, sempre seguido o ritmo da música, em um certo momento a música diz: “zig zig zag”, nesse momento eles não devem passar a garrafa, mas deverão sacudir a garrafa no mesmo ritmo da canção. ➤ 2º Formando uma roda com bambolês, cada criança deverá ficar dentro de um bambolê. Ao som da cantiga escravos de Jó, eles deverão pular para bambolê do amigo, no momento em que a música dizer: “zig zig zag”, devem parar em um bambolê e pular alternando os pés, direita e esquerda (Stomp). Sem perder o ritmo, tornando contínuo.
<p>VI. Conteúdos: Psicomotricidade.</p>
<p>VII. Recursos didáticos: garrafas pets, bambolês.</p>
<p>VIII. Referências: ALVES, Fátima. Psicomotricidade: Corpo, ação e emoção. 4º Ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008.</p> <p>ANDRADE, Simeir Santos. Lúdico na vida e na escola: desafios metodológicos. 1. ed. – Curitiba: Appirs, 2013.</p> <p>GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte, 2005.</p>

6º PLANO DE AULA

<ul style="list-style-type: none"> • I. Data: 22.09.2018
<p>II. Dados de Identificação:</p> <p>Local: IGREJA PROJETO VIDA</p> <p>Professora: Thais Malato</p>
<p>III. objetivos: tempo musical.</p>
<p>IV. Tema: percepção temporal</p>
<p>➤ V. Metodologia</p> <p>➤ 1º brincadeira do pula espera. Serão distribuídos bambolês em horizontal, três bambolês sozinhos, dois em uma mesma linha e mais um sozinho. Com ajuda de uma música instrumental que tem tempo pausado, eles terão que pular nos bambolês, da seguinte maneira: pula, espera, pula, espera, pula, abre (com os pés separados nos 2 bambolês), fecha.</p> <p>➤ 2º Ao som de uma cantiga serão dados comandos pelo professor, onde cada número irá representar um movimento. 1= pular, 2= correr, 3= saltar, 4= andar em câmera lenta. Conforme a música o professor irá brincar com os números e movimentos que são representados por eles.</p> <p>➤ 3º Brincadeira do coelho sai da toca. Bambolês serão espalhados pela sala e toda vez que a música parar cada criança deverá escolher um bambolê, até restar só um.</p>
<p>VI. Conteúdos: Psicomotricidade.</p>
<p>VII. Recursos didáticos: bambolês.</p>
<p>VIII. Referências: ALVES, Fátima. Psicomotricidade: Corpo, ação e emoção. 4º Ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008.</p> <p>ANDRADE, Simeia Santos. Lúdico na vida e na escola: desafios metodológicos. 1. ed. – Curitiba: Appirs, 2013.</p> <p>GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte, 2005.</p>

7º PLANO DE AULA

<ul style="list-style-type: none"> • I. Data: 29.09.2018
<p>II. Dados de Identificação:</p> <p>Local: IGREJA PROJETO VIDA</p> <p>Professora: Thais Malato</p>
<p>III. objetivo: atenção, coordenação motora, memorização.</p>
<p>IV. Tema: coordenação motora</p>
<p>V. metodologia:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ 1º Jogo dos símbolos. O professor indicará três símbolos com os respectivos movimentos: * = estalar os dedos, △ = bater as mãos no chão, uma de cada vez, ○ = Bater palmas. Em roda, serão estimulados a fixar os símbolos aos referidos movimentos. Individualmente, irão escolher quatro símbolos que estarão no meio da roda, uma pequena sequência com movimentos característicos de cada símbolo, que, por conseguinte cada um irá apresentar sua sequência (no decorrer da atividade as sequencias serão passadas para pessoa ao lado, até que todos façam todas as sequencias elaboradas). ➤ 2º Darão continuidade ao jogo dos símbolos. A partir da sequência de símbolos escolhidos por eles, terão que executar a sequência de movimentos em pé. Onde os símbolos serão representados por alguns movimentos do sapateado. <p style="margin-left: 40px;">* = Hell, △ = stomp, ○ = tap</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ 3º Brincadeira da garrafa. Em duplas, cada um deverá ficar de frene para o outro e a garrafa no meio. A partir do comando do professor, eles deverão tocar na parte do corpo em que for direcionado, após vários comandos o professor irá falar “ garrafa” e então terão que pegar a garrafa. Sendo que o integrante da dupla tem que ser mais rápido que seu parceiro.
<p>VI. Conteúdos: Psicomotricidade.</p>
<p>VII. Recursos didáticos: garrafas pets, eva.</p>

VIII. Referências: ALVES, Fátima. *Psicomotricidade: Corpo, ação e emoção*. 4^o Ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

ANDRADE, Simeia Santos. *Lúdico na vida e na escola: desafios metodológicos*. 1. ed. – Curitiba: Appirs, 2013.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. *Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos*. São Paulo: Phorte, 2005.

8º PLANO DE AULA

<ul style="list-style-type: none"> • . Data: 06.10.2018
<p>II. Dados de Identificação:</p> <p>Local: IGREJA PROJETO VIDA</p> <p>Professora: Thais Malato</p>
<p>III. objetivo: transferência de peso, percepção rítmica, equilíbrio.</p>
<p>IV. Tema: Equilíbrio</p>
<p>V. Metodologia:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ 1º brincadeira: cantiga de roda (palma, palma, palma, pé, pé, pé roda, roda, roda, caranguejo peixe é). Deverá ser repetido o que a cantiga fala, três palmas, logo após, o pé, onde serão três bambolês postos em curvas e deverão pular com um só dos pés (alternando direita e esquerda) rodar, tocar no chão e pular no final da cantiga. ➤ 2º brincadeira: Serão espalhados os EVA no chão, de diferentes cores e formas geométricas, cada forma simboliza uma ação. Toda vez que a música for pausada eles deverão realizar a ação conforme a cor que for direcionada pelo professor. Círculo= um pé só. Quadrado= pés e mãos. Triângulo= sentar sem os apoios dos pés e mãos. ➤ 3º brincadeira: criar um circuito em linha reta com EVA, com diferentes cores e formas geométricas. (azul= círculo, verde= quadrado, marrom= triângulo), em cada forma geométrica a criança andara de maneira diferente. <ul style="list-style-type: none"> • Círculo= Pulando de um pé só (Hop). • Quadrado= Pisando com a meia ponta dos pés, alternando direita e esquerda (Step). • Triângulo= Andar com os calcanhares (Hell). Durante essa caminhada no circuito o professor estará à frente, mostrando cores com formas geométricas diferentes, onde a criança terá que falar a cor que o professor mostrar.
<p>VI. Conteúdos: Psicomotricidade.</p>

VII. Recursos didáticos: bambolê, eva.

VIII. Referências: ALVES, Fátima. *Psicomotricidade: Corpo, ação e emoção*. 4^o Ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

ANDRADE, Simeia Santos. *Lúdico na vida e na escola: desafios metodológicos*. 1. ed. – Curitiba: Appirs, 2013.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. *Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos*. São Paulo: Phorte, 2005.

